

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 8:

Quem são e o que querem os que negam a Internet?

Nicholas Carr

O Vale do Silício, conjunto monótono de centros comerciais, parques empresariais e complexos de *fast-food*, não parece um núcleo cultural, e, no entanto, se converteu exatamente nisso. Nos últimos 20 anos, a partir do exato momento em que a empresa de tecnologia norte-americana Netscape comercializou o navegador inventado pelo visionário inglês Tim Berners-Lee, o *Silicon Valley* tem remodelado os Estados Unidos e grande parte do mundo à sua imagem e semelhança. Provocou uma revolução na forma de trabalhar dos meios de comunicação, mudou a forma de conversar das pessoas e reescreveu as regras de realização, venda e valorização das obras de arte e outros trabalhos relacionados com o intelecto.

De bom grado, a maioria das pessoas foi outorgando ao setor tecnológico um crescente poder sobre suas mentes e suas vidas. No fim das contas, os computadores e a Internet são úteis e divertidos, e os empresários e engenheiros se dedicaram a fundo para inventar novas maneiras de fazer com que desfrutemos dos prazeres, benefícios e vantagens práticas da revolução tecnológica, geralmente sem ter que pagar por esse privilégio. Um bilhão de habitantes do planeta usam o Facebook diariamente. Cerca de dois bilhões levam consigo um *smartphone* a todos os lugares e costumam dar uma olhada no dispositivo a cada poucos minutos durante o tempo em que passam acordadas. Os números reforçam o que já sabemos: ansiamos pelas dádivas do Vale do Silício. Compramos no Amazon, viajamos com o Uber, dançamos com o Spotify e falamos por WhatsApp e Twitter.

Mas as dúvidas sobre a chamada revolução digital têm crescido. A visão imaculada que as pessoas tinham do famoso vale tem ganhado uma sombra inclusive nos Estados Unidos, um país de apaixonados pelos equipamentos eletrônicos. Uma onda de artigos recentes, surgida após as revelações de Edward Snowden sobre a vigilância na Internet por parte dos serviços secretos, tem manchado a imagem positiva que os consumidores tinham do setor de informática. Dão a entender que, por trás da retórica sobre o empoderamento pessoal e a democratização, se esconde uma realidade que pode ser exploradora, manipuladora e até misantrópica.

As investigações jornalísticas encontraram provas de que nos armazéns e escritórios do Amazon, assim como nas fábricas asiáticas de computadores, os trabalhadores enfrentam condições abusivas. Descobriu-se que o Facebook realiza experiências clandestinas para avaliar o efeito psicológico em seus usuários manipulando o “conteúdo emocional” das publicações e notícias sugeridas. As análises econômicas das chamadas empresas de serviços compartilhados, como Uber e Airbnb, indicam que, apesar de proporcionarem lucros a investidores privados, é possível que estejam empobrecendo as comunidades em que operam. Livros como *The People’s Platform* [A plataforma do povo], de Astra Taylor, publicado em 2014, mostram que com certeza a Internet está aprofundando as desigualdades econômicas e sociais, em vez de ajudar a reduzi-las.

As incertezas políticas e econômicas ligadas aos efeitos do poder do Vale do Silício vão além, enquanto o impacto cultural dos meios de comunicação digitais se submete a uma severa reavaliação. Prestigiosos autores e intelectuais, entre eles o prêmio Nobel peruano Mario Vargas Llosa e o romancista norte-americano Jonathan Franzen, apresentam a Internet como causa e sintoma da homogeneização e da trivialização da cultura. No início deste ano, o editor e crítico social Leon Wieseltier publicou no *The New York Times* uma enérgica condenação do “tecnologicismo”, em que sustentou que os “gangsteres” empresariais e os filisteus tecnológicos confiscaram a cultura. “À medida que aumenta a frequência da expressão, sua força diminui”, disse, e “o debate cultural está sendo absorvido sem parar pelo debate empresarial”.

Também no plano pessoal estão se multiplicando as preocupações sobre a nossa obsessão com os dispositivos fornecedores de dados. Em vários estudos recentes, os cientistas começaram a relacionar algumas perdas de memória e empatia com o uso de computadores e da Internet, e estão encontrando novas provas que corroboram descobertas anteriores de que as distrações do mundo digital podem dificultar nossas percepções e julgamentos. Quando o trivial nos invade, parece que perdemos o controle do que é essencial. Em *Reclaiming Conversation* [Recuperando a conversa], seu controverso novo livro, Sherry Turkle, professora do Massachusetts Institute of Technology (MIT), mostra como uma excessiva dependência das redes sociais e dos sistemas de mensagens eletrônicas pode empobrecer as nossas conversas e até mesmo nossos relacionamentos. Substituímos a verdadeira intimidade por uma simulada.

Quando examinamos mais de perto a crença do Vale do Silício, descobrimos sua incoerência básica. É uma filosofia quimérica que abrange um amálgama estranho de credos, incluindo a fé neoliberal no livre mercado, a confiança maoísta no coletivismo, a desconfiança libertária na sociedade e a crença evangélica em um paraíso a caminho. Mas o que realmente motiva o Vale do Silício tem muito pouco a ver com ideologia e quase tudo com a forma de pensar de um adolescente. A veneração do setor de tecnologia pela ruptura se assemelha ao desejo de um adolescente por destruir coisas, sem concerto, mesmo que as consequências sejam as piores possíveis.

Portanto, não surpreende que cada vez mais pessoas contemplem com olhar crítico e cético o legado do setor. Apesar de proliferarem, os críticos continuam, no entanto, constituindo a minoria. A fé da sociedade na tecnologia como uma panaceia para os males sociais e individuais permanece firme, e continua a haver uma forte resistência a qualquer questionamento ao Vale do Silício e seus produtos. Ainda hoje se costuma descartar os opositores da revolução digital chamando-os de nostálgicos retrógrados ou os tachando de “antitecnologia”.

Tais acusações mostram como está distorcida a visão predominante da tecnologia. Ao confundir seu avanço com o progresso social, sacrificamos nossa capacidade de ver claramente a tecnologia e de diferenciar os seus efeitos. No melhor dos casos, a inovação tecnológica nos possibilita novas ferramentas para ampliar nossas aptidões, concentrar nosso pensamento e exercitar a nossa criatividade; amplia as possibilidades humanas e o poder de ação individual. Mas, com frequência demais, as tecnologias promulgadas pelo Vale do Silício têm o efeito oposto.

As ferramentas da era digital geram uma cultura de distração e dependência, uma subordinação irreflexiva que acaba por restringir os horizontes das pessoas, em vez de ampliá-los.

Colocar em dúvida o Vale do Silício não é se opor à tecnologia. É pedir mais aos nossos tecnólogos, a nossas ferramentas, a nós mesmos. É situar a tecnologia no plano humano que corresponde a ela. Olhando retrospectivamente, nos equivocamos ao ceder tanto poder sobre nossa cultura e nossa vida cotidiana a um punhado de grandes empresas da Costa Oeste dos Estados Unidos. Chegou o momento de corrigir o erro.

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/23/tecnologia/1445612531_992107.html
Publicado em 25/10/2015. Acesso em 06/11/2017 [Adaptado]

■ Questão 1

Pode-se afirmar que no texto o autor defende a ideia de que:

- a maioria das pessoas é vítima do crescente poder político que a tecnologia exerce sobre suas mentes e suas vidas.
- em estudos recentes, cientistas têm creditado ao uso dos computadores e da Internet as perdas de memória e a falta de empatia para com o ser humano por parte dos usuários do mundo digital.
- as incertezas políticas e econômicas ligadas ao poder do Vale do Silício impactam culturalmente os meios de comunicação digitais e exigem severa reavaliação.
- ao confundir o avanço da antitecnologia com o atraso social, o ser humano sacrifica sua capacidade de ver claramente a tecnologia e de diferenciar os seus efeitos.
- duvidar dos prazeres, benefícios e vantagens práticas da revolução tecnológica não é se opor à tecnologia. É situar esta última no plano humano que a ela corresponde.

■ Questão 2

Segundo o texto, ao examinar mais de perto a crença do Vale do Silício, descobre-se sua incoerência básica. Assinale a opção que identifica corretamente essa incoerência:

- Trata-se de uma filosofia quimérica que abrange uma estranha mistura de credos.
- A fé neoliberal no livre mercado, a confiança maoísta no coletivismo, a desconfiança libertária na sociedade e a crença evangélica em um paraíso a caminho constituem a utopia de tal crença.
- A despeito de sua propalada ideologia positiva, as consequências da ruptura causada pela tecnologia são bastante negativas.
- O que realmente motiva o funcionamento do Vale do Silício é a ideologia adolescente.
- A veneração do setor de tecnologia pela juventude acarreta as piores consequências possíveis.

■ **Questão 3**

Assinale a opção que identifica corretamente um subtítulo para o texto:

- a. Ante um punhado de empresas que estão mudando o mundo, surgem alertas.
- b. Os efeitos negativos da chamada revolução digital têm aumentado exponencialmente.
- c. As ferramentas da era digital têm gerado distração e dependência.
- d. A visão predominante da tecnologia está se transformando.
- e. O que a Internet está fazendo com os nossos cérebros.

■ **Questão 4:**

Assinale a opção que identifica corretamente o sentido do adjetivo “misanthropo”, relacionado à forma “misantrópica” que aparece em: “Dão a entender que, por trás da retórica sobre o empoderamento pessoal e a democratização, se esconde uma realidade que pode ser exploradora, manipuladora e até misantrópica”.

- a. Que ou quem sente aversão à tecnologia.
- b. Que ou aquele a quem o raciocínio lógico causa irritação ou enfado.
- c. Que ou quem age em favor de seu semelhante.
- d. Que não se dá segundo as leis naturais ou físicas.
- e. Que ou aquele que odeia a humanidade ou sente aversão às pessoas.

■ **Questão 5:**

Assinale a opção que identifica corretamente a substituição da locução adverbial “apesar de” por outra que expresse a mesma circunstância em: “Apesar de proliferarem, os críticos continuam, no entanto, constituindo a minoria”.

- a. Enquanto
- b. Até
- c. A fim de
- d. Não obstante
- e. Consoante

■ **Questão 6**

Assinale a opção que justifica corretamente o uso da vírgula depois de “divertidos” em: “No fim das contas, os computadores e a Internet são úteis e divertidos, e os empresários e engenheiros se dedicaram a fundo para inventar novas maneiras de fazer com que desfrutemos dos prazeres, benefícios e vantagens práticas da revolução tecnológica...”

- a. Separa as orações coordenadas unidas pela conjunção “e” que apresentam sujeitos diferentes.
- b. Separa as orações coordenadas assindéticas.
- c. Separa a oração introduzida pela conjunção “e”, que no período está reiterada.
- d. Isola o elemento de valor explicativo.
- e. Indica a supressão do verbo.

■ Questão 7

Assinale a opção que identifica corretamente um caso de concordância verbal idêntico ao de: “Um bilhão de habitantes do planeta usam o Facebook diariamente”.

- a. Eram 2 de novembro de 1952.
- b. Aproximadamente 1,5 milhão de cruzeiros foram gastos na reconstrução da cidade.
- c. No relógio deram duas horas.
- d. Cada um dos concorrentes deve preencher corretamente as fichas de inscrição.
- e. Eram três moças muito bonitas e trabalhadeiras.

■ Questão 8

Assinale a opção que identifica corretamente a locução conjuntiva que tem o mesmo valor semântico de “à medida que” presente em: “À medida que aumenta a frequência da expressão, sua força diminui”.

- a. Sem que
- b. Ao passo que
- c. Na medida em que
- d. Até que
- e. Logo que

■ Questão 9

Sobre a personagem Virgília, de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é correto afirmar que o protagonista do romance

- a. amou-a sensualmente “durante quinze meses e onze contos de reis”, amor a respeito do qual, aliás, sobrevieram-lhe as primeiras dúvidas e desgostos.
- b. encontra-a no navio no qual embarca para a Europa, mas ela morre, transformando-se em pretexto para versos que procuram atenuar a dor da perda irreparável.
- c. faz a corte a ela; é bem recebido; tudo parece encaminhado da melhor maneira até que um rival seduz a noiva, acenando-lhe com a coroa de marquesa.
- d. considera-a uma nobre mulher, digna, de uma virtude que não permitia dúvidas, de um caráter que não admitia transações, uma dama para casar, não fosse coxa de nascença, o que nele causa certa repulsa incontornável.
- e. cede às pressões da irmã e fica noivo da moça, que, entretanto, morre subitamente poucos dias antes de o casamento deles se realizar.

■ **Questão 10**

A propósito do “Delírio” do protagonista nas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é correto afirmar que

- a. “a exploração do terreno mitológico do episódio concentra-se na figura de Pandora, a Grande Mãe que simboliza a renovação da vida e que aparece agigantada até tocar o céu e se despedir do enfermo, transformado ao final em seu próprio gato de estimação.
- b. o viajante através dos tempos discute o problema do destino como uma figura desmesurada de mulher, encarnação colossal da Natureza, que de modo absolutamente imprevisto agarra-o pelos cabelos e lança-o no mais fundo precipício.
- c. a visão do personagem parece vazia de sentido, embora soe excessiva e ardente; nela, a própria imagem da Natureza é uma revelação de verticalidade, anunciando os temas de pequenas epopeias e grandes prólogos.
- d. o personagem assiste ao intérmino desfile dos seres, dos mitos, dos mundos e das nebulosas, guiado por um espírito que não acata ordem estabelecida e que ao final se pergunta qual é a finalidade daquilo tudo senão levá-lo ao vácuo da existência.
- e. podemos nele notar quatro episódios: a transição do estado inconsciente para o delírio; segue-se a viagem à origem dos séculos no dorso de um hipopótamo; surge a figura monstruosa da Natureza ou Pandora; e, enfim, assiste o enfermo ao desfilar dos séculos.

■ **Questão 11**

Sobre o conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, que integra *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, é correto afirmar que

- a. no momento final, o protagonista vive sua áurea hora. Sem mais precisar fazer uso de sua identidade restaurada, ele atinge sua realização e consegue seu destino: ele vai-se embora do lugarejo, isto é, viaja para outro lugar.
- b. a tensão entre o bem e o mal encontra no conto um de seus momentos mais agudos. Na luta com o bando de jagunços do Major Consilva, escamoteada pelo sacrifício, volta a violência da qual queria se livrar Nhô Matraga.
- c. no momento da morte, o protagonista terá sua identidade revelada. E nesse momento, o narrador se refere a ela como Bem-Bem. Ele morre então nomeado e identificado ao próprio homem que matou.
- d. é pela violência que o protagonista realiza seu destino violento. Mas em coerência com o arcabouço religioso apresentado - a transformação de caráter, a penitência e a conversão –, essa violência pode receber um nome: sacrifício.
- e. a cena final tem ingredientes dramáticos: uma lei contra a outra – não há saída. Há a lei do talião (olho por olho, dente por dente), representada por Nhô Augusto convertido, e a lei do coração, ou lei cristã, representada por Joãozinho Bem-Bem.

■ Questão 12

Sobre *Sagarana*, de João Guimarães Rosa, é correto afirmar:

- a. Em “O burrinho pedrês”, Lalino é um típico malandro que não aprecia o trabalho, apenas a boa vida. Abandona o serviço na estrada de ferro e vai, no lombo do animal que batiza o conto, para o Rio de Janeiro, largando sua mulher, Ritinha, na região. No retorno, a encontra casada com o espanhol Ramiro. Torna-se cabo eleitoral do Major Anacleto, que, graças a ele, ganha a eleição. Laio, como também é conhecido, reconcilia-se com sua mulher no fim do conto.
- b. “Corpo fechado” conta a história de dois primos, Ribeiro e Argemiro, contagiados pela malária que se espalhou pela região. Os dois estão solitários, já que parte da população morrerá e os demais fugiram, entre os quais a mulher de Ribeiro, Luísa. Argemiro, percebendo a iminência da morte e desejando ter a consciência tranquila, confessa o interesse pela esposa do primo, que reage à confissão e expulsa o primo de suas terras.
- c. Em “A volta do marido pródigo”, Turíbio flagra sua mulher, Silvana, com o ex-militar Cassiano Gomes. Ao procurar vingar sua honra, confunde-se e acaba matando o irmão de Cassiano Gomes. Turíbio foge para o sertão e é perseguido pelo ex-militar. Cassiano adoece e, antes de morrer, ajuda um capiau chamado Vinte-e-um, que passava por dificuldades financeiras. Turíbio volta para casa e é surpreendido por Vinte-e-um, que o executa para vingar seu benfeitor.
- d. “Duelo” conta a visita de Emílio à fazenda de seu tio, candidato às eleições. Lá o jovem se apaixona por sua prima Maria Irma, mas não é correspondido. Ela se interessa por Ramiro, noivo de outra moça. Emílio finge-se enamorado de outra mulher. O plano falha, mas a prima apresenta-lhe sua futura esposa, Armanda. Maria Irma casa-se com Ramiro Gouveia.
- e. Em “São Marcos”, o narrador-personagem José é supersticioso, mas mesmo assim zomba dos feiticeiros do Calango-Frito, em especial de João Mangolô. O protagonista recita por zombaria uma oração para Aurísio Manquitola e é duramente repreendido por banalizar uma prece tão poderosa. Certo dia, fica subitamente cego e passa a se orientar por cheiros e ruídos. Perdido e desesperado, recita a oração. Guiando-se pela audição e pelo olfato, descobre o caminho certo: a cafua de João Mangolô. Lá, irado, tenta estrangular o feiticeiro e, ao retomar a visão, percebe que o negro havia colocado uma venda nos olhos de um retrato seu para vingar-se das constantes zombarias.

■ **Questão 13**

Sobre *Contos novos*, de Mario de Andrade, é correto afirmar:

- O mundo dos adultos (e adolescentes) descrito nos sete contos está repleto de dubiedades e disfarces. Disfarces que chegam a um estado patológico de isolamento e fuga do convívio dos outros, caso de “Nélson”, narrado no penúltimo conto.
- “Atrás da catedral de Ruão” revela a imaturidade do proletário que protagoniza o conto, com consciência de classe muito rudimentar, em cuja mente o leitor penetra por meio do discurso indireto livre muito bem manipulado pelo narrador.
- Em “Vestida de preto”, o francês das aulas que mademoiselle ministra às três donzelas participa da mascarada e do desmascaramento, criando uma solidariedade secreta de conspiração entre elas.
- “Tempo de camisolinha” é a história do primeiro beijo do casalzinho de cinco anos. Beijo que deixa o protagonista “completamente puro”, não tivessem os adultos destruído essa pureza, que leva à tragicomédia das simulações.
- O último conto, “Frederico Paciência”, evoca de novo a infância e a expulsão do paraíso, ao retratar uma criança que tem a cara “enfarinhada dos palhaços” e que sem querer “fecha a porta atrás de si, dando três voltas à chave”.

■ **Questão 14**

Assinale a opção que identifica corretamente a narrativa de *Contos Novos*, de Mario de Andrade, a que se refere o crítico Anatol Rosenfeld na seguinte afirmação: “Este conto magistral lança um clarão sobre as cisões e contradições que se manifestam numa sociedade em transição, ainda presa de padrões paternalistas, mas em vias de democratização, urbanização e industrialização”.

- O peru de Natal
- O ladrão
- Nelson
- Primeiro de maio
- Tempo da camisolinha

■ **Questão 15**

Sobre *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar que

- o impasse, a melancolia e a dissolução – possivelmente relacionados à perda de ideais e utopias revolucionárias – são a tônica da obra.
- a consciência social, e dela uma espécie de militância por intermédio da poesia, surgem para o poeta como possibilidade de resgatar a consciência política.
- o retorno às formas clássicas tradicionais, como o soneto e os versos heroicos, caracteriza uma fase do poeta que privilegia a forma em detrimento do conteúdo.
- o amadurecimento é abordado como a única perspectiva de conhecimento possível diante do contexto político em que a obra foi concebida.
- o abandono do rigor na arquitetura das formas poéticas denota uma retomada dos preceitos de vanguarda da primeira fase modernista.

■ **Questão 16**

*Pintor da soledade nos vestibulos
de mármore e losango, onde as colunas
se deploram silentes, sem que as pombas
venham trazer um pouco do seu ruflo;*

*traça das finas torres consumidas
no vazio mais branco e na insolência
de arquiteturas não arquitetadas,
porque a plástica é vã, se não comove,*

*ó criador de mitos que sufocam,
desperdiçando a terra, e já recuam
para a noite, e no charco se constelam,*

*por teus condutos flui um sangue vago,
e nas tuas pupilas, sob o tédio,
é a vida um suspiro sem paixão.*

Sobre o poema “A tela contemplada”, presente em *Claro Enigma*, de Carlos Drummond de Andrade, reproduzido acima, é correto afirmar:

- Drummond retoma princípios e formas clássicas parnasianas para reafirmar o valor da tradição poética em oposição aos versos livres.
- O eu-lírico, ao ressaltar que “a plástica é vã, se não comove”, defende o movimento estético da “arte pela arte”, vigente na poética da geração modernista de 1945.
- Drummond questiona, por intermédio da estrutura poética clássica, o esvaziamento de sentido em manifestações artísticas que privilegiam apenas a forma.
- A estrofe em questão é formada por versos dodecassílabos.
- Há uma ruptura na estrutura do soneto, uma vez que essa forma é estruturada em quatro estrofes de quatro versos cada.

■ **Questão 17**

Sobre a construção da personalidade do protagonista de *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues, é correto afirmar que ela é

- Que ou quem sente aversão à tecnologia.
- Que ou aquele que odeia a humanidade ou sente aversão às pessoas.
- Que ou aquele a quem o raciocínio lógico causa irritação ou enfado.
- Que ou quem age em favor de seu semelhante.
- Que não se dá segundo as leis naturais ou físicas.

■ **Questão 18**

Sobre *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues, é correto afirmar:

- a. A atmosfera criada pela obsedante paixão da verdade, da personagem central (o bicheiro), é das profundezas submarinhas, onde os seres vivem num quase estatismo e cujos movimentos lerdos e pacientes são sempre uma perigosa ameaça.
- b. Dona Guigui é a personagem trágica por excelência, isto é, a que vive lucidamente a sua tragédia. Ela a compreende, no seu plano superindividual. Os fatos e os sentimentos humanos passam por ela – ou ela passa por eles – sem que seja afetada.
- c. O apelido do protagonista resume toda a dimensão social da peça, que retrata uma sociedade sem segurança material ou mental, corroída pelo dinheiro e pela fricção com que as ideias se transmitem entre pessoas desprovidas de dinheiro. Uma sociedade injusta na qual uma família apodrece dentro da ordem capitalista.
- d. Morto, o protagonista aparece no segundo ato, durante o velório, mas sua presença é soterrada pela atividade estrepitosa do repórter e do detetive, que lá foram para envolver a amante do bicheiro em uma farsa sinistra. O escândalo que ambos fazem acaba por lançar o morto num segundo plano.
- e. A peça promove o encontro entre o mito e o subúrbio. Boca de Ouro, sendo um autêntico rei do jogo do bicho, brasileiríssimo e suburbano, é, ao mesmo tempo, o leão onipotente que cada um alimenta nas testas de sua fantasia profunda, todo força, além da morte, do risco, da solidão e do abandono.

■ **Questão 19**

Ao final de *Mayombe*, de Pepetela, o narrador titular apresenta-se e ficamos sabendo que se trata de(o)

- a. Mundo Novo.
- b. Chefe de Operações.
- c. Comissário Político.
- d. Muatiânvua.
- e. Comandante Sem Medo.

■ **Questão 20**

Sobre a divisão do foco narrativo em *Mayombe*, de Pepetela, é correto afirmar que ela

- a. funciona como resposta da literatura angolana ao avanço do capitalismo em sua sociedade, cujo espírito promove o choque entre os planos sociais, culturais e ideológicos, ao quebrar o isolamento desses mundos e fixar a separação entre capital e trabalho.
- b. conjuga elementos da modernidade e da tradição, recuperando desta última os aspectos culturais fundamentais, ao mesmo tempo em que põe em questão as heranças negativas ainda presentes na sociedade angolana.
- c. descreve os acontecimentos e as alianças que iluminam um Estado movido pelos interesses das classes dominantes e que a favor dela aciona seus aparelhos, quer ideológicos, quer repressivos.
- d. articula-se à feição multidimensional das personagens para expressar a tensão interna do romance, expondo as contradições que nem mesmo a nobre motivação coletiva poderia diluir.
- e. constitui um exercício cinematográfico, com cortes incríveis pelos quais se dá a mudança de planos, sempre a partir de uma ideia que os costure cineticamente.

■ **Questão 21**

Luís XIV da França (1638-1715) era conhecido e cultuado como o “Rei Sol”, como mostra esta peça decorativa que tem seu rosto no centro, e promoveu um intenso processo de concentração do poder. Qual era o regime político por meio do qual ele governava?

- Monarquia Constitucional
- Monarquia Absolutista
- Sistema Parlamentar
- Democracia Direta
- Ditadura Nobiliárquica



Fonte: <https://goo.gl/MyWmzU> | Acesso: 08/11/2017

■ **Questão 22**

Em 1895, na Inglaterra, Charles Chaplin, sua mãe e seu irmão foram internados em um asilo público. Posteriormente, acerca dessa experiência, o artista escreveu:

Claro que compreendíamos a vergonha que significava ir para o asilo, mas quando mamãe nos falou a respeito, Sydney e eu achamos que era uma grande asilo. Só então o desolado espanto da nova situação me atingiu; pois ali teríamos que nos separar, mamãe de um lado, para a seção de mulheres, e nós, para a seção das crianças.

Fonte: CHAPLIN, Charles. *Minha Vida*. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2005, p. 47

Apesar do extraordinário desenvolvimento econômico promovido pela Revolução Industrial, da qual era pioneira, a Inglaterra do século XIX convivía ainda com os graves problemas sociais do pauperismo, do desemprego e da inadaptação ao sistema de trabalho fabril. Para lidar com eles, foram criadas instituições públicas como a que recebeu o menino Charles Chaplin e sua família. O objetivo de tais instituições era

- isolar e enquadrar os pobres por meio de um duro sistema de controle, separando integrantes de uma mesma família e os submetendo a uma rígida disciplina diária.
- criar um ambiente acolhedor e estimulante, de forma que os internos recebessem vestuário, alimentos e educação adequados para a sua reinserção no mundo do trabalho.
- organizar cooperativas de produtores independentes, cuja produção seria vendida nos mercados próximos e os lucros revertidos de modo igualitário a todos.
- fazer a identificação e a detenção daqueles que já tivessem sido denunciados à polícia pelos crimes de vadiagem, furto ou roubo, enquanto o restante era liberado.
- selecionar os mais aptos a compor quadros burocráticos e militares para administrar as colônias do Império Britânico, como a Índia, onde tal estrutura se fazia necessária.

■ **Questão 23**

Ondas de povo e milhares e milhares de seres, com o sofrimento gravado nas fisionomias, precipitavam-se pelas ruas, invadindo a Praça Vermelha. Chegou uma banda militar. E o som da “Internacional” fez com que todos, espontaneamente, comessem a cantar. O canto ergueu-se da multidão, como uma vaga que se alteasse sobre a água, em tom solene, majestoso. Da muralha do Kremlin, pendiam até o solo gigantescas bandeiras vermelhas, com inscrições em letras douradas e brancas: “Aos primeiros mártires da Revolução Social Universal!” “Viva a fraternidade dos trabalhadores do mundo inteiro!”.

Fonte: REED, John. 10 Dias que Abalaram o Mundo. Porto Alegre: L&PM, 2009, p.314

Em outubro de 1917, a facção Bolchevique do Partido Operário Social-Democrata Russo derrubou o governo provisório de Alexander Kerensky e assumiu o poder, impondo um novo tipo de governo. Assinale a alternativa que justifica a importância histórica desse acontecimento:

- Com o novo tipo de governo, a Rússia liderou o bloco de países democráticos que se opôs aos nazistas, que também tinham acabado de ascender ao poder na Alemanha.
- Com o novo tipo de governo, formou-se o primeiro Estado comunista da História, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, sob a liderança de Lênin.
- Em reação ao caráter comunista do novo tipo de governo, os países capitalistas europeus reagiram militarmente, dando início à Primeira Guerra Mundial.
- O novo tipo de governo permitiu que a Rússia formasse um Estado democrático e liberal, fundamentado no sufrágio universal.
- O novo tipo de governo serviu de inspiração e exemplo para diversas revoluções comunistas bem-sucedidas que, nos anos seguintes, eclodiram na Europa.

■ **Questão 24**

A charge de Belmonte, ao lado, originalmente publicada em 1946, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, mostra as figuras do presidente norte-americano Harry Truman e do líder soviético Joseph Stálin disputando uma partida de futebol em que a bola é o globo terrestre.



Fonte: BELMONTE. A Caricatura dos Tempos. São Paulo: Círculo do Livro, 1982, p. 109. | Acesso: 28/09/2016

(continuação da questão 24)

De maneira bem-humorada, a charge de Belmonte mostra que

- Estados Unidos e União Soviética, inimigos durante a Segunda Guerra Mundial, tentavam manter relações cordiais depois dela, situação ilustrada pelo espírito esportivo.
- Estados Unidos e União Soviética, inimigos durante a Segunda Guerra Mundial, competiam pela hegemonia mundial mesmo após o fim do conflito.
- Estados Unidos e União Soviética, adversários históricos, não participaram da Segunda Guerra Mundial para se concentrar em sua disputa pela hegemonia política mundial.
- Estados Unidos e União Soviética, aliados históricos, disputavam leal e amigavelmente, à semelhança de esportistas, a influência política após a Segunda Guerra Mundial.
- Estados Unidos e União Soviética, aliados durante a Segunda Guerra Mundial, se tornaram adversários depois dela, disputando a hegemonia internacional.

■ Questão 25

A charge ao lado foi publicada em 1962 e representa a chamada “Crise dos Mísseis” ocorrida entre União Soviética e Estados Unidos naquele mesmo ano. Na ilustração, ambos os países estão representados por seus líderes, respectivamente, Nikita Krushev e John F. Kennedy.



Fonte: http://www.johndclare.net/cold_war16.htm | Acesso: 14/10/2017.

Sobre a “Crise dos Mísseis”, é correto afirmar:

- Foi deflagrada quando se soube que a União Soviética havia realizado seu primeiro teste com a bomba de hidrogênio, ou “bomba H”, e Kennedy acusou os soviéticos de terem espionado os norte-americanos para descobrir segredos sobre o funcionamento da arma.
- Começou quando o serviço de inteligência soviético descobriu que os Estados Unidos estavam construindo novas bases de lançamentos de mísseis nucleares, o que contrariava acordo assinado por Kennedy e Krushev no ano anterior, em Paris.
- Decorreu da decisão de Krushev de fornecer à China de Mao-Tsé-Tung a tecnologia de construção de mísseis de longo alcance, com os quais os chineses também poderiam atingir os Estados Unidos com armas nucleares em caso de guerra.
- Iniciou-se quando o governo norte-americano descobriu que a União Soviética estava construindo uma base de lançamento de mísseis em Cuba, o que levou ao confronto entre Kennedy e Krushev e à perspectiva de uma guerra a ser travada com armas nucleares.
- Representou o ápice da Guerra Fria porque, enquanto Estados Unidos e União Soviética negavam possuir mísseis nucleares, competiam sigilosamente pela construção de maior número de bases de lançamentos de tais mísseis.

■ Questão 26

O gráfico a seguir representa o tempo que, em países desenvolvidos, homens e mulheres passavam com seus filhos, de 1960 a 2000. Considera-se geralmente o cuidado com os filhos um indicador de trabalho doméstico. Portanto, o gráfico permite identificar a tendência histórica na divisão sexual do trabalho doméstico.



Fonte: OCDE

A análise do gráfico permite afirmar que

- da década de 1960 à de 2000, o tempo médio que as mulheres destinaram para cuidar dos filhos diminuiu.
- o tempo total gasto com os filhos, somando o realizado por homens e mulheres, foi maior na década de 2000 do que na de 1960.
- o tempo gasto com o cuidado dos filhos na década de 1980 foi, em média, de oito horas por dia por adulto, homens e mulheres, em conjunto.
- entre 1960 e 1980, o tempo médio gasto por homens com os filhos dobrou.
- dada a tendência histórica apresentada no gráfico, espera-se que em 2020 os homens se ocupem mais dos filhos do que as mulheres.

■ Questão 27

As tabelas a seguir trazem dados sobre a situação da governança na África, numa comparação entre 2006 e 2015, segundo o indicador da Fundação Ibrahim. Governança, tal qual é utilizada nessas tabelas, quer dizer: a oferta de bens políticos, sociais e econômicos que todo cidadão tem o direito de esperar das ações do Estado e que o Estado tem o dever de oferecer a seus cidadãos. O índice é construído a partir de quatro principais variáveis: estado de direito, direitos humanos, oportunidades econômicas e desenvolvimento humano. O sinal da tendência do índice indica melhora, quando positivo, ou piora, quando negativo.

Dez anos de governança africana

OS 5 MAIS BEM COLOCADOS EM 2015	MÉDIA (2015)	TENDÊNCIA (2006 A 2015)
1º Maurício	79,9	+2,3
2º Botsuana	73,7	-0,5
3º Cabo Verde	73	+1,9
4º Seychelles	72,6	+4
5º Namíbia	69,8	+3,6

OS 5 MAIS MAL COLOCADOS EM 2015	MÉDIA (2015)	TENDÊNCIA (2006 A 2015)
50º Eritreia	30	-5,6
51º Líbia	29	-18
52º República Centro-Africana	25,7	-4,9
53º Sudão do Sul	18,6	-
54º Somália	10,6	+0,3

Fonte: Fundação IBRAHIM

(continuação da questão 27)

Sobre os dados das tabelas, é correto afirmar:

- Dentre os países apresentados nas tabelas, a Líbia é o que mais piorou seu nível de governança entre 2006 e 2015.
- A governança em Botsuana melhorou entre 2006 e 2015.
- Os países da África têm, na média, índices de governança similares.
- Entre 2006 e 2015, o índice médio de governança do Sudão do Sul caiu a zero.
- Considerado um dos países mais mal-colocados no ranking de governança, a Somália piorou seu índice entre 2006 e 2015.

■ Questão 28

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, adotou, desde o início de seu mandato, em janeiro de 2017, a rede social Twitter como um de seus principais meios de comunicação. Em setembro, um de seus “tuítes” teve repercussão global, ao ser supostamente entendido como uma declaração de guerra pelo governo de uma nação com poderio nuclear. Esse atrito provocado pela mensagem compartilhada no perfil do presidente dos Estados Unidos foi com o governo do seguinte país:

- Cuba
- França
- Argentina
- Coreia do Norte
- Inglaterra

■ **Questão 29**

A partir de um referendo em 2016, a população do Reino Unido decidiu sair da União Europeia, o que ficou conhecido como *Brexit*. Essa decisão, ilustrada na charge ao lado, pode ter desdobramentos importantes para a Europa, por exemplo, ao desencadear a saída de outros países e o fim da União Europeia. O *Brexit* ocorreu num contexto de.



- guerra entre o bloco europeu e uma aliança de governos árabes.
- anexação de territórios franceses pela Inglaterra em 2015.
- intensificação da crise migratória na Europa.
- crescente alinhamento militar da Rússia com os Estados Unidos a partir de 2013.
- eleição de governantes comunistas em países centrais no bloco europeu, em especial a Alemanha.

■ **Questão 30**

Se não existissem instituições sociais que conhecessem o uso da violência, [...] surgiria uma situação que poderíamos designar como “anarquia”, no sentido específico da palavra. [...] No passado, as instituições mais variadas – a partir do clã – conheceram o uso da força física como perfeitamente normal. Hoje, porém, temos de dizer que [há] uma comunidade humana que pretende, com êxito, o “monopólio do uso legítimo da força física” dentro de um determinado território. [...] Especificamente, no momento presente, o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições ou pessoas apenas na medida em que [essa comunidade humana] o permite.

Fonte: WEBER, Max. *Política como Vocação*. Estudos de Sociologia, Guanabara, 1982, p. 98

O trecho acima é de um clássico das Ciências Sociais com inegável atualidade. Nele, aparece a definição de um conceito-chave para a compreensão da política, especialmente a partir da Era Moderna, o de Estado. De acordo com o texto, o que define o Estado é “o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território”. Em qual dos casos a seguir pode-se falar, com base nessa definição, em crise do Estado?

- O poder legislativo rejeita uma proposta de aumento de impostos formulada pelo poder executivo.
- Manifestações pacíficas exigindo o *impeachment* de um governante eleito legitimamente ocorrem em cidades de todo o país.
- Grupos armados ligados ao tráfico de drogas disputam o controle de favelas.
- Um candidato a deputado federal defende em cadeia nacional a pena de morte.
- Um veículo atravessa um sinal vermelho e causa um acidente com mortes.

■ Questão 31

No Brasil, durante o período colonial e o Império, a economia se apoiou na exploração da mão de obra escrava. Esse passado legou ao presente práticas deploráveis. Nos dias de hoje, ainda ocorrem denúncias da existência de trabalho escravo ou de regimes de trabalho análogos à escravidão no país. Dentre as muitas consequências da exploração legal da mão de obra escrava até maio de 1888, podemos citar

- a. a asfixia do mercado consumidor interno brasileiro, já que grande parte da população brasileira não dispunha de renda.
- b. a transformação dos trabalhos manuais em algo que orgulhava grande parte daqueles que o executavam.
- c. o estímulo ao surgimento de indústrias no Brasil, já que a mão de obra escrava era ideal para o regime de trabalho fabril.
- d. a diminuição do caráter preconceituoso e violento da sociedade brasileira.
- e. a adoção de políticas sociais que promovessem valorização humana dos ex-escravos.

■ Questão 32

Analise as afirmações a seguir e assinale a alternativa correta:

- a. Nas quase duas décadas subsequentes à vitória na Guerra do Paraguai, a monarquia brasileira passou por processo de fortalecimento em que atingiu o auge do seu prestígio nacional e internacional.
- b. Entre os inúmeros fatores que enfraqueceram a monarquia brasileira nas suas últimas décadas, podemos incluir o movimento abolicionista e as aspirações descentralizadoras das elites provinciais.
- c. Dado o enorme prestígio de que desfrutava a monarquia brasileira, as ideias republicanas jamais tiveram importância no Brasil, nem mesmo às vésperas do dia 15 de novembro de 1889.
- d. Na medida em que o Império conseguiu avanços modernizadores na economia, na administração e na política, ganhou apoio da sociedade e impediu o crescimento do movimento republicano no Brasil.
- e. A solidez da monarquia brasileira decorria do apoio irrestrito dos cafeicultores paulistas, que não dependiam da mão de obra escrava.

■ Questão 33

Diante da ascensão da cafeicultura na região do oeste paulista na segunda metade do século XIX, intensificou-se a

- a. pauperização da agricultura devido ao aumento do tráfico de escravos.
- b. luta dos cafeicultores paulistas por maior centralização político-administrativa brasileira.
- c. demanda por mão de obra, cuja oferta se viu limitada pelo fim do tráfico negreiro.
- d. acumulação nacional de capitais, banindo a dependência financeira do Brasil no âmbito internacional.
- e. decaída da economia agroexportadora que caracterizava o Brasil desde o período colonial.

■ **Questão 34**

No Brasil, recentemente, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi alterada. Considerando o surgimento da CLT e seus desdobramentos até a atualidade, assinale a alternativa correta:

- a. A Consolidação das Leis do Trabalho, sancionada por Getúlio Vargas em 1943, foi medida necessária do governo à época para evitar iminente golpe comunista no Brasil.
- b. A Consolidação das Leis do Trabalho foi uma medida populista de Getúlio Vargas para agradar apenas a classe empresarial brasileira.
- c. A Consolidação das Leis do Trabalho inaugurou período de franco retrocesso no Brasil, pois impediu a industrialização brasileira.
- d. A Consolidação das Leis do Trabalho unificou toda a legislação trabalhista então existente no Brasil, regulamentando as relações individuais e coletivas do trabalho.
- e. A Consolidação das Leis do Trabalho foi sancionada por Getúlio Vargas em 1943 e revogada por Michel Temer em 2017.

■ **Questão 35**

Considerando o período da ditadura militar entre os anos de 1964 e 1985, quais afirmações descritas a seguir estão corretas?

- I) O estímulo à vida cultural em razão do ambiente de liberdade redundou em farta produção artística no período, sendo a Tropicália um grande exemplo disso.
 - II) A urbanização acelerada modificou o perfil agrário até então predominante, bem como aumentou em grandes proporções a demanda por infraestrutura e serviços urbanos.
 - III) O desenvolvimento dos meios de comunicação e de transportes viabilizou contatos com áreas distantes do país e, conseqüentemente, proporcionou uma maior integração nacional.
 - IV) A modernização brasileira e o crescimento econômico foram responsáveis pela efetivação de política de ampla distribuição de renda no período.
 - V) O processo de democratização na esfera pública nesse período permitiu a regularidade na realização de eleições diretas para os poderes Executivo e Legislativo, bem como o respeito à Constituição Federal promulgada em 1946.
- a. Apenas I e II.
 - b. Apenas II e IV.
 - c. Apenas III e V.
 - d. Apenas I e V.
 - e. Apenas II e III.

■ **Questão 36**

O longa-metragem *Que horas ela volta?*, da cineasta Anna Muylaert, apresenta uma trama centrada nas interações familiares, no serviço doméstico e na discussão sobre direitos trabalhistas e relações de poder no âmbito privado, fazendo referências, ainda que indiretas, às relações sociais da época da escravidão no país, o que sugere a reprodução de uma determinada cultura nos vínculos entre patrão e empregado.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a legislação conhecida como “PEC das Domésticas”, sancionada em 2015,

- é um avanço que busca romper com as ambiguidades de subserviência e paternalismo que vigoram nas relações de trabalho doméstico, e cria um arcabouço legal que garante aos empregados domésticos direitos já previstos para outras categorias.
- é um retrocesso que cria uma situação de incerteza institucional, dificultando as relações paternas entre empregadores e empregados, transformando o vínculo empregatício numa simples relação contratual.
- é um atraso que dá espaço a arbitrariedades ao suprimir as relações paternas e criar um arcabouço legal que concede direitos aos empregados e obriga o empregador ao cumprimento das normas trabalhistas.
- é uma evolução que permitirá que se amplie o número de vagas para empregados domésticos, ao estabelecer regras que diminuirão o grau de incerteza na relação entre empregados e empregadores e reduzirão o custo da mão de obra.
- é inócua, ao não modificar substancialmente as relações entre empregados e empregadores, visto que os primeiros já gozavam de benefícios especiais ao serem tratados como membros das famílias que os empregavam.

■ **Questão 37**

Conforme reportagem publicada no jornal *O Estado de S. Paulo* em 22 de outubro de 2017, os casos de injúria racial explodiram no futebol brasileiro durante o ano de 2017. Até o mês de outubro, já haviam sido computados 41 casos nos estádios de futebol de todo o Brasil e na internet. Isso significa um aumento de 64% em relação a 2016.

Diante desses dados, podemos afirmar que:

- os casos relatados de injúria racial fazem parte da rivalidade do universo futebolístico, não podendo ser generalizados para toda a sociedade, pois, apesar de existirem pequenas desigualdades, brancos e negros têm idênticas oportunidades.
- não se pode declarar que persiste uma situação de racismo no Brasil, pois em todos os segmentos da sociedade, a presença de brancos e negros é proporcional à existência de brancos e negros na sociedade como um todo.
- o esporte pode ser entendido como um reflexo da sociedade. Nesse sentido, não é correto afirmar que existe racismo no país com base nesse contexto, pois a maior parte dos futebolistas brasileiros são negros e pardos.
- a reportagem demonstra que os casos de ódio estão circunscritos ao âmbito futebolístico, onde o comportamento passional é comum, e não se trata de um fenômeno abrangente no caso brasileiro, onde não há relatos de discriminação pela cor da pele em outras áreas.
- a democracia racial é um mito no Brasil, visto que não se efetivaram condições sociais e econômicas que possibilitassem idênticas oportunidades para brancos e negros, reproduzindo uma situação de racismo estrutural na sociedade.

■ **Questão 38**

Analise atentamente a tira da cartunista Laerte reproduzida a seguir.



Fonte: <https://br.noticias.yahoo.com/blogs/ultrapop/laerte-mais-que-um-rostinho-bonito-142508053.html>

O conteúdo da tira

- apresenta uma discussão biológica, evidenciando a falta de memória dos homens.
- questiona a construção da identidade de gênero alicerçada em critérios biológicos.
- faz uma discussão filosófica que remete ao questionamento da pornografia.
- reforça a ideia de que a identidade masculina é definida predominantemente pela fisiologia.
- igualava os seres humanos a todo o conjunto de animais vertebrados.

■ **Questão 39**

O documentário *O dia que durou 21 anos*, dirigido por Camilo Tavares, busca retratar como o governo dos EUA patrocinou e apoiou o golpe militar no Brasil em 1964. Em entrevista ao site IHU On-Line, datada de 22 de abril de 2013, o diretor do filme afirmou: “Nos textos vemos que a ditadura estava fora de controle no sentido da tortura e da violação aos direitos humanos, mas os EUA mantinham o ‘silêncio dourado’ - expressão original do telegrama!”.

Diante da afirmação do diretor e do que mostra o documentário, pode-se afirmar que:

- os militares mostravam-se nitidamente favoráveis à orientação nacionalista e trabalhista que o governo João Goulart assumia. Nesse sentido, a intervenção militar de 1964 deu-se na perspectiva de defender os interesses nacionais.
- o golpe militar de 1964 atendeu somente o desejo de amplos setores civis do país, como empresários, grupos da classe média e setores ligados à Igreja Católica, que eram contrários à influência dos EUA e do capital estrangeiro nos rumos da política nacional.
- o golpe militar de 1964 e as ações violentas eram vistas como um ‘mal necessário’ ante o objetivo fundamental de manter o sistema econômico apoiado nas grandes corporações multinacionais e brasileiras, mesmo que em detrimento de valores democráticos.
- o governo implantado com o golpe militar promoveu um regime político baseado no “silêncio dourado”, o que era repudiado pelo governo americano em decorrência da violação sistemática dos valores defendidos pelos EUA.
- os militares brasileiros promoveram um golpe sem o conhecimento dos órgãos de inteligência do governo dos EUA, o que levou à posterior implantação da lei do “silêncio dourado” mencionada por Camilo Tavares.

■ **Questão 40**

Observe atentamente a imagem a seguir.



Arte do grafiteiro Thiago Mundano em apoio aos catadores adorna carroça: "Agente ambiental trabalhando. Não buzine". | Fonte: <https://goo.gl/9ooqdJ> | Acesso em 07/11/2017.

A reportagem "Reciclagem ainda engatinha em São Paulo e Rio", publicada pela revista *Veja* em 21 de junho de 2012, informa que na capital paulista, apenas 1,3% do lixo é reciclado. "Nos Estados Unidos, esse índice é superior a 30%. Na Alemanha, chega a 67%. Segundo dados da própria prefeitura, 20% do lixo que vai para os aterros poderia ser reciclado. E pior: 60% do que é separado pelo cidadão em casa acaba indo parar nos aterros e misturado ao lixo comum".

Considerando as informações da imagem e da matéria publicada pela revista *Veja*, pode-se afirmar:

- A matéria e a imagem explicitam a ausência de regulamentação do serviço de carroceiros no Brasil, ao contrário de outros países como EUA e Alemanha, impondo a necessidade de criação de vias adequadas para o tráfego de carroças.
- Inspirada nos modelos da Alemanha e EUA, a prefeitura de São Paulo passou a converter carroceiros em agentes ambientais remunerados pelo Bolsa Família para aumentar o percentual de reciclagem na cidade.
- O combate ao serviço informal dos carroceiros, por parte da administração municipal, é uma medida necessária para atrair a iniciativa privada em direção a um setor que é estratégico, mas não é economicamente viável devido à concorrência desleal dos carroceiros.
- No Brasil, a incapacidade do poder público de organizar a coleta seletiva de lixo faz com que a reciclagem seja um subproduto da situação de miséria de inúmeros indivíduos que, como carroceiros, só dispõem da coleta de material reciclável como meio de vida.
- O problema do Brasil é que o poder público não incentiva que as pessoas trabalhem na cadeia de reciclagem, pois, diferentemente da Alemanha e EUA, só 60% do lixo despejado nos aterros sanitários é reaproveitado e reciclado.

Read the following interview to answer questions 41 and 42.

Drugs and Democracy in Rio de Janeiro: Trafficking, Social Networks, and Public Security

INTRODUCTION: Thinking about Social Violence in Brazil

Recently, drug traffickers based in Rio de Janeiro's favelas have attacked government buildings, bombed buses, and successfully ordered widespread business closings. Over the past decade, murder rates have averaged 50 per 100,000, in line with the most violent U.S. cities, and overall rates may actually be even higher as a result of increasing rates of disappearances. In poor districts, murder rates can exceed 150 per 100,000 inhabitants. Indeed, riding this wave of criminal and police violence, human rights abuse has increased in Brazil since its transition to democracy two decades ago.

Fonte: ARIAS, Enrique Desmond. *Drugs and Democracy in Rio de Janeiro: Trafficking, Social Networks, and Public Security*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2006. Disponível em: www.jstor.org/stable/10.5149/9780807877371_arias. Acesso em 06/11/2017. [Introduction: p. 1-17]

■ Questão 41

According to the text, it is possible to imply that:

- a. More people have been killed in the USA than in Brazil.
- b. The poorer the population is, the higher the murder rates get.
- c. There is no comparison in terms of murder rates mentioned in this book.
- d. The more people die in Rio, the more they are killed in the USA.
- e. Fewer rates of disappearances have been reported in Rio de Janeiro.

■ Questão 42

Which of the statements below is FALSE according to the text above?

- a. The book is about violence in Brazil.
- b. Drug traffickers have done a lot of harm to the city of Rio de Janeiro.
- c. The transition to Democracy started 20 years before 2006 in Brazil.
- d. Government members were successful in closing business buildings.
- e. Some public transport was destroyed by drug traffickers in Rio.

Read the following interview to answer questions 43 and 44.

Giving Capitalism a Social Conscience

David Bornstein

For more than 40 years, Muhammad Yunus, the Bangladeshi founder of the Grameen Bank and recipient of the 2006 Nobel Peace Prize, has been asserting that the most powerful way to eradicate poverty is to unleash the untapped entrepreneurial capacity of people everywhere. “Poverty is not created by poor people,” he says. “It’s created by the system we built. Poor people are like a bonsai tree. You take the best seed from the tallest tree in the forest, but if you put it in a flower pot to grow, it grows only a meter high. There’s nothing wrong with the seed. The problem is the size of the pot. Society doesn’t give poor people the space to grow as tall as everybody else. This is the crux of the matter.”



Imagem: Divulgação/facebook

Muhammad Yunus

Yunus has recently written a new book, “A World of Three Zeros: The New Economics of Zero Poverty, Zero Unemployment, and Zero Net Carbon Emissions,” in which he argues that capitalism is in crisis and remains moored in a flawed conception of human motivation. He proposes a far more robust role in the economy for “social businesses,” which he defines as “non-dividend” companies “dedicated to solving human problems.”

At 77, Yunus shows no signs of slowing down. He reports on an astonishing array of work he has been involved in — supporting and codeveloping social businesses (often in partnership with large corporations) in Bangladesh, Brazil, Colombia, France, Haiti, India, Japan, Uganda and numerous other countries.

“We need to abandon our unquestioning faith in the power of personal-profit-centered markets to solve all problems and confess that the problems of inequality are not going to be solved by the natural working of the economy as it is currently structured,” Yunus writes.

“This is not a comfortable situation for anyone, including those who are on top of the social heap at any given time. Do the wealthy and powerful ... like having to avert their eyes from the homeless and hungry people they pass on the street? Do they enjoy using the tools of the state — including its police powers and other forms of coercion — to suppress the inevitable protests mounted by those on the bottom? Do they really want their own children and grandchildren to inherit this kind of world?”

Fonte: NewYorkTimes. Publicado em 10/10/2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/10/10/opinion/giving-capitalism-a-social-conscience.html>. Acesso em 06/11/2017. [Excerpt]

■ **Questão 43**

What does Yunus mean by “Poor people are like a bonsai tree”?

- a. Poor people do not get enough opportunities to improve in their lives.
- b. People with lower incomes are likely to become smaller than the other citizens.
- c. Rich and poor people should grow the same bonsai trees.
- d. The bonsai seeds are all from good sources.
- e. Society should offer larger rooms for poor people to live.

■ **Questão 44**

It is correct to say that in the last paragraph, Yunus words are:

- a. Amazing
- b. Outrageous
- c. Frightening
- d. Surprising
- e. Provocative

Examine the following cartoon to answer question 45.



■ **Questão 45**

According to the cartoon, the creation of a better world only makes sense if

- a. Sustainability is one among the items mentioned.
- b. Global warming is not a fraud.
- c. People really care about climate summit.
- d. Rainforests are preserved by all citizens.
- e. There are not so many items on the hoax list.

■ Questão 46

Um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) mostra que, no período entre 1990 e 2015, houve um avanço no desmatamento, e que o principal motivo disso seria o agronegócio. Segundo documento publicado pelo organismo, no caso do Brasil, cerca de 80% do desmatamento é atribuído à expansão de áreas para pastagem. A Pesquisa da Pecuária realizada pelo IBGE aponta a grande expansão dessa atividade no período entre 1991 e 2005, especialmente nos estados que integram a Amazônia Legal, como pode ser observado na tabela a seguir:

Rebanho bovino nos estados que integram a Amazônia Legal (em milhões de cabeças de gado)		
Estado	ANO	
	1991	2015
Rondônia	2,8	13,4
Acre	0,4	2,9
Amazonas	0,6	1,3
Roraima	0,4	0,8
Pará	6,6	20,2
Amapá	0,07	0,09
Tocantins	4,4	8,4
Maranhão	3,9	7,6
Mato Grosso	3,9	29,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal

De acordo com as informações disponíveis na tabela em relação ao período entre 1991 e 2015, é correto afirmar:

- Em Rondônia, houve o maior crescimento do rebanho em valor absoluto.
- Em Tocantins, houve um crescimento de 190% no rebanho.
- No Amapá, houve redução no rebanho.
- Em Roraima, houve crescimento de 50% no rebanho.
- Em Mato Grosso, ocorreu maior crescimento em valor absoluto.

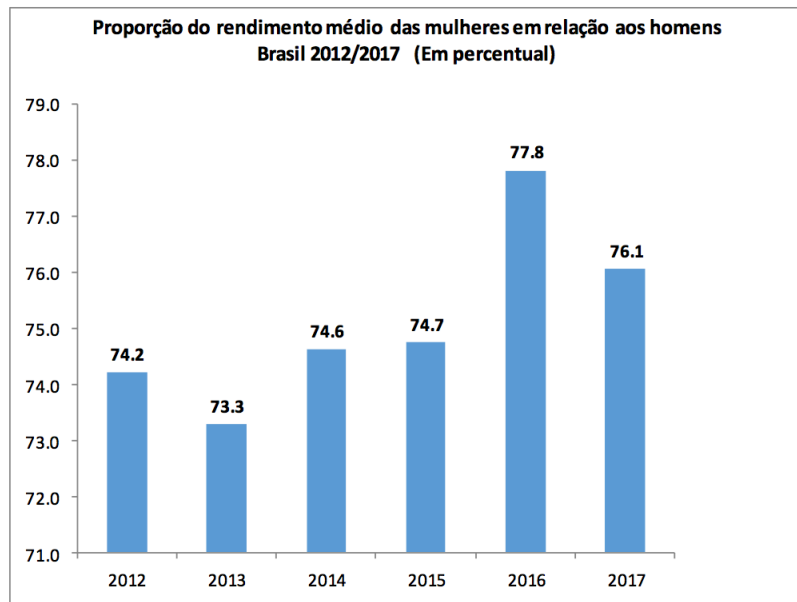
■ Questão 47

Pesquisa divulgada pelo instituto de pesquisa Datafolha apontou que, no ano de 2016, uma em cada três mulheres foi alvo de algum tipo de violência no Brasil. Segundo a pesquisa, 40% das mulheres (20,4 milhões) com mais de 16 anos de idade sofreram algum tipo de violência, em que se destacam: assédio físico em transporte público (5,2 milhões) e ser beijada ou agarrada sem consentimento (2,2 milhões). Com base nas informações disponibilizadas, é correto afirmar que:

- O total de mulheres com mais de 16 anos corresponde a 51 milhões.
- O total de mulheres com mais de 16 anos corresponde a 65 milhões.
- O total de mulheres com mais de 16 anos corresponde a 20 milhões.
- O total de mulheres com mais de 16 anos corresponde a 27,8 milhões.
- 5,2% das mulheres sofreram assédio físico em transporte público.

■ **Questão 48**

Examine o gráfico a seguir.



As informações disponíveis a respeito dos valores recebidos por homens e mulheres no mercado de trabalho no Brasil indicam a persistência de uma situação de desigualdade. De acordo com o gráfico, é correto afirmar que a maior queda na proporção dos rendimentos das mulheres em relação aos homens ocorreu

- no ano de 2013 em relação a 2012.
- no ano de 2014 em relação a 2013.
- no ano de 2017 em relação a 2016.
- no ano de 2015 em relação a 2014.
- no ano de 2016 em relação a 2015.

■ **Questão 49**

A cidade do Rio de Janeiro enfrenta uma intensa crise associada ao aumento da violência urbana. Uma das ações implementadas pelo poder público local foi a instalação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Na comunidade da Rocinha, a instalação ocorreu no ano de 2012. A região é ocupada por uma população de 69.000 moradores e 23.000 domicílios. No entanto, a presença da UPP, que conta com 700 policiais, não foi capaz de conter a nova onda de violência que se observou ao longo de 2017.

Com base nas informações disponíveis no texto, é correto concluir que na Comunidade da Rocinha

- há uma proporção de 35 policiais para cada domicílio.
- há uma média de 0,33 moradores por domicílio.
- há uma proporção de 350 policiais para cada domicílio.
- há uma média de três moradores por domicílio.
- há uma proporção de 380 policiais para cada domicílio.

■ Questão 50

No dia 30/08/2017, houve uma manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo, em protesto contra a portaria do Ministério da Justiça que anulou a demarcação da Terra Indígena do Jaraguá, ocupada pelo povo Guarani *Yvyrupa*. A Justiça alega que a área havia sido homologada com 1,7 hectare em 1987 e, posteriormente, houve uma expansão irregular para 512 hectares. De acordo com a Justiça, a extensão correta é 76,5% superior à área homologada inicialmente. Desse modo, a extensão correta seria:

- a. 30 hectares
 - b. 3 hectares
 - c. 391 hectares
 - d. 512 hectares
 - e. 51,7 hectares
-

Proposta de REDAÇÃO na próxima página.

REDAÇÃO

“As redes sociais têm três aspectos: um positivo, um negativo e um estúpido, que não foi pensado por ninguém. O anonimato do Twitter libera o discurso político, mas também permite comportamentos detestáveis. Quanto ao aspecto estúpido, os robôs que me enviam mensagens sexuais são parte disso”.

(Margaret Atwood, escritora canadense, falando na Feira do Livro de Frankfurt)

“O (limitado) vocabulário da Web. Menos de 5% das línguas existentes são usadas no ambiente virtual. Estima-se que a globalização da comunicação – mais um dos efeitos da era digital – leve ao sumiço 4.500 idiomas, já que apenas 200 permanecerão vivos nas conversas via Facebook, Twitter, WhatsApp...”.

(Revista Veja, 4/1/2017)

■ PROPOSTA:

Tomando por base a leitura do texto “Quem são e o que querem os que negam a Internet”, de Nicholas Carr, reproduzido no começo desta prova, e dos dois excertos reproduzidos acima, escreva um texto dissertativo em prosa para ser postado em um blogue – real ou imaginário. Faça uma defesa ponderada das redes sociais e argumente a favor da ideia de que elas possam ser usadas criticamente no mundo contemporâneo.

Observações:

1. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre o tema. Procure desenvolver um ponto de vista articulado e expressivo sobre o assunto abordado, expondo as ideias de modo coerente.
2. O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, não use gírias e certos recursos expressivos muito informais.
3. Embora se trate de um texto dissertativo, em prosa, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.
4. A criatividade na forma de desenvolver a dissertação é sempre bem-vinda, desde que acompanhada de uma argumentação consistente.



As listas com os **aprovados** e as datas para a matrícula serão divulgadas no site da instituição

www.casperlibero.edu.br

Acompanhe as datas:

■ **Divulgação da lista de classificação geral e primeira chamada**
19 de Dezembro de 2017

Matrícula da primeira chamada: 3, 4 e 5 de Janeiro de 2018

■ **Divulgação da lista de segunda chamada**
8 de Janeiro de 2018

Matrícula da segunda chamada: 8 e 9 de Janeiro de 2018

■ **Divulgação da lista de terceira chamada**
10 de Janeiro de 2018

Matrícula da terceira chamada: 10 e 11 de Janeiro de 2018

Contatos do vestibular:

vestibular@casperlibero.edu.br

(11) 3170-5979



FACULDADE
CÁSPER LIBERO
1947 · 2017

